AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES DE BULLYING E DE SUAS CONSEQUÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA NO GAMA–DF

EVALUATION INDICES AND CONSEQUENCES OF BULLYING IN A CENTER FOR PUBLIC EDUCATION GAMA–DF

Andréa Lopes Ramires Kairala[1], Lorrany Rosa Viola[2], Paula de Lima Soares Varella[3], Eduardo Henrique Bafutto[4], Jéssica Rodrigues Nogueira[5], Guilherme Gonçalves Silva Pinto[6], Mariana Oliveira Barbosa Alves[7], Raissa Nascimento Hamaoka[8], Marcia Silva de Oliveira[9]

Abstract — *Bullying, term derived from the English word "bully" (bully, tyrant), is a subcategory of aggressive behavior that occurs among peers. It is used in interpersonal relationships where there is an imbalance of power, and can occur in situations where the target of aggression is physically weaker than the perpetrator. There may be a numerical difference, in which several students act against a single victim. This practice is verified the need that the offender has to impose on the other, both for profit and power, and for personal satisfaction. From this, the present study was based on experience of medical students of 4th period Faciplac with students in class at school. 6 range. And yet, some questions were raised, such as the impact of these attacks on the lives of these students, which the main refuge of those teenagers, and what is done to prevent or avoid aggression as already practiced.*

Index Terms —Bullying, Violence.

INTRODUÇÃO

O termo bullying é derivado de uma palavra inglesa – bully, que pode significar valentão, tirano. O bullying é uma subcategoria do comportamento agressivo que ocorre entre os pares [1] e é utilizado em relacionamentos interpessoais em que há um desequilíbrio de forças, podendo ocorrer em situações em que o alvo da agressão é física ou mentalmente mais fraco que o perpetrador. Pode ainda existir uma diferença numérica, em que vários agressores agem contra uma única vítima [1]-[2]. Nesta prática é verificada a necessidade que o agressor tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder, quanto para satisfação pessoal.

O interesse particular neste estudo foi desenvolvido a partir da experiência de alunos do curso de Medicina da Faciplac com a disciplina de Interação Comunitária, que busca focar em diversificação de cenários de prática médica.

Trazendo elementos interdisciplinares, os alunos tem contato com diferentes realidades de atendimento em saúde, com oportunidade de observar demandas e conhecer realisticamente a comunidade. Assim, na disciplina de Saúde do Adolescente, ao visitar uma escola de ensino médio do Gama, cidade satélite de Brasília-DF, os alunos de medicina depararam-se com indagações sobre o bullying, tema atual e presente na faixa etária em questão. A fragmentação das relações interpessoais nas escolas pode ter como consequência situações relacionadas a violência como o Bullying.

[1] Andréa Lopes Ramires Kairala, Medical, Dental Surgeon and Master's Degree in Health Sciences at the University of Brasilia –UnB. Full Professor of the University Center of Brasília (UniCEUB). SEPN 707/907, Campus do UniCEUB. 70790-075. Asa Norte. Brasília/DF, Brazil. kairalak@uol.com.br
[2] Lorrany Rosa Viola, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. lorranyviola@gmail.com
[3] Paula de Lima Soares Varella, Dental Surgeon Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil.
[4] Eduardo Henrique Bafutto, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. eduardobafutto@outlook.com
[5] Jéssica Rodrigues Nogueira, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. jessicanogueira.91@gmail.com
[6] Guilherme Gonçalves Silva Pinto, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. guilhermegoncalves19@hotmail.com
[7] Mariana Oliveira Barbosa Alves, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. marianabarbosaalves@gmail.com
[8] Raissa Nascimento Hamaoka, Academic of the seventh semester of the course of Medicine of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. raissahamaoka@hotmail.com
[9] Marcia Silva de Oliveira, General Cordinator and Full Professor of the Paulista University (UNIP) – Campus Brasília. SGAS Block 913, s/n, 70390-130, Asa Sul. Brasília/DF, Brazil. Full Professor of the Integrated Faculty of Central Plateau (FACIPLAC). SIGA Special Area, no. 02, 72460-000, East Sector, Gama/DF, Brazil. Full Researcher of the Center for Studies in Education and Health Promotion, University of Brasilia – NESPROM/UnB. Campus Universitário Darcy Ribeiro s/n, set 07, room 34, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, professora_df@hotmail.com

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.309-312
© 2015 COPEC

A partir do exposto, alguns questionamentos foram levantados: De que forma o bullying afeta o desenvolvimento desses adolescentes? De que forma o bullying atinge a relação entre os alunos e os educadores? Qual o impacto do bullying na saúde mental destes futuros adultos? E na saúde pública, como o aumento de demanda especializada de profissionais que lidam com saúde mental? Há apoio psicopedagógico nestas unidades escolares?

Por tudo isso constatou-se a necessidade em levantar dados pertinentes ao assunto. Assim, o presente projeto tem como finalidade analisar situações de bullying e de violência entre pares na Escola Classe nº 6 do Gama, no Distrito Federal.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Analisar situações de bullying e de violência entre pares na Escola Classe nº 6 do Gama, no Distrito Federal.

Objetivos Específicos: Pretende-se estudar as praticas de bullying e violência vivenciadas por adolescentes em uma escola no Distrito Federal, a partir da análise de dados que descrevam os tipos de violência praticados, as características do agressor e também os sentimentos dos envolvidos no processo. Essas informações servirão como parâmetro para que sejam traçadas estratégias de combate ao bullying e outras formas de violência existentes na Escola Classe nº 6 do Gama e, eventualmente, em outras escolas da região.

METODOLOGIA

Para tentar responder as questões anteriormente aventadas, utilizamos uma metodologia baseada em um delineamento do tipo correlacional de corte transversal, aplicando questionários de perguntas de múltipla escolha aos alunos do ensino médio da Escola Classe n.6 do Gama, no Distrito Federal. Esse questionário apresentara questões relativas à pratica de bullying na escola, sem identificar os alunos, de modo a não intimidá-los ao responderem. Com isso, buscou-se maior índice de confiabilidade e veracidade nas respostas dos adolescentes.

Os participantes são os alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da referida escola. A coleta dos dados foi realizada na escola, em horário de aula, em dias definidos pelos próprios professores, que foram previamente orientados para a correta aplicação dos questionários. Ainda, antes da aplicação, foi lido para os alunos um texto que esclarece as dúvidas sobre o bullying e suas consequências. Constaram do questionário informações como a idade do aluno, o gênero e sua composição familiar para que seja verificada possível relação entre a idade - fase de desenvolvimento do individuo - e algum tipo de desestruturação familiar, aspecto gerador de fenômenos psicológicos como estresse e ansiedade exacerbados. As respostas serão analisadas quantitativamente.

O bullying pode ser dividido de forma direta e indireta de acordo com Gabriel Chalita. Entre agressores meninos a forma direta é mais utilizada, xingamentos, apelidos ofensivos por um período prolongado, comentários racistas, agressões físicas – empurrões, tapas, chutes – roubo, extorsão de dinheiro, quebra de objetos dos colegas e a coerção para a realização de atividades servis.

Entre o sexo feminino o tipo de bullying mais encontrado é o indireto, tendo como característica atitudes que levam ao isolamento social. Este compreende atitudes de difamações, realização de fofocas e boatos cruéis, intrigas, rumores degradantes sobre a vítima e seus familiares e atitudes de indiferença.

O bullying tem sido classificado em diferentes tipos que incluem o físico, verbal, relacional e eletrônico. O tipo físico inclui as agressões que envolvem socos, pontapés,chutes, empurrões, bem como roubo de lanche ou material. Os apelidos vergonhosos ou humilhantes encontram-se inseridos no tipo verbal. O tipo relacional é aquele que afeta o relacionamento social do agredido com seus colegas. O tipo eletrônico, ou cyberbullying, ocorre quando os ataques são feitos por vias eletrônicas. Este tipo inclui bullying através de e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, web site ou através de mensagens digitais ou imagens enviadas pelo celular [3].

Os papéis no cenário do bullying se dividem entre agressor, vítima, vítima/agressor e testemunhas. O agressor é aquele que age com o objetivo de machucar, insultar. Este indivíduo terá grande probabilidade de se tornar um adulto com comportamentos antissociais e/ou violentos. A vítima é supostamente mais fraca e incapaz de reagir aos ataques. A criança agredida terá problemas no desenvolvimento psíquico, comportamento inseguro e dificuldade em se relacionar com o outro. Por sua vez as testemunhas são aquelas crianças e adolescentes que não se envolvem diretamente em bullying, mas participam como espectadores. Grande parte das testemunhas sente simpatia pelas vítimas e se sente mal ou triste ao presenciar colegas sendo vitimizados [3]-[4]. Tendo isso em vista, o estudo apresenta como objetivo conhecer as situações de violência entre pares e de bullying na Escola Classe nº 6 do Gama.

DISCUSSÃO

O estudo foi realizado mediante a presença dos professores do Centro Educacional n° 06 e todos no mesmo intervalo de tempo com início no mesmo horário. Na análise dos dados obtidos, observou-se um índice maior de alunos que presenciou a prática de bullying duas vezes na semana (46-32,2%). Houve também um índice considerável de alunos que não presenciou essa prática (33-23,1%) e dos que presenciou várias vezes na semana (25-17,5%).

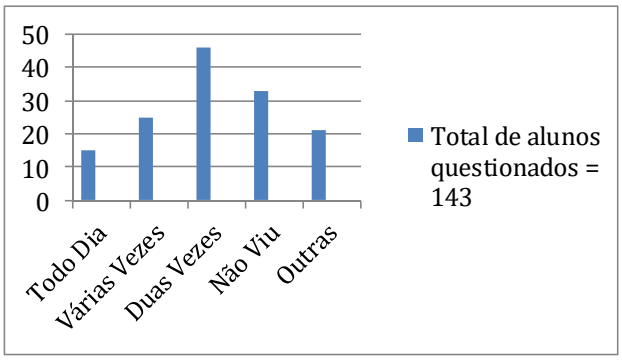

FIGURA 1
INCIDÊNCIA DE MAUS-TRATOS POR BULLYING NA ESCOLA.

Em relação à questão de como o aluno se sentia no ambiente escolar, a grande maioria diz se sentir bem (93-65%) sendo 55 alunos do gênero feminino (38,5%) e 38 do gênero masculino (26,5%). Alguns alunos relatam sentir-se excluídos (8-5,6%), sendo 6 alunos desses do gênero feminino. Algumas alunas alegam sentir medo no ambiente escolar (3-2,1%).

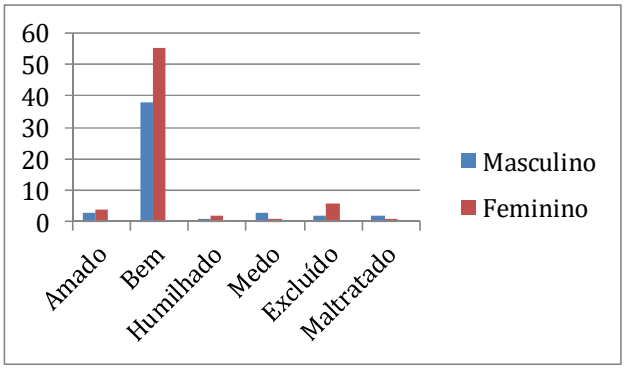

FIGURA 2
COMO SE SENTE NO AMBIENTE ESCOLAR? GRÁFICO: RESPOSTAS POR SEXO (TOTAL DE 143 QUESTIONÁRIOS APLICADOS) OUTRAS RESPOSTAS: 20

Também se analisou a forma como os alunos se sentem no ambiente escolar, em porcentagem, e o resultado encontrado se deu por uma diferença significativa, onde a maioria das meninas sentem medo (81-56%), e a maioria dos meninos se sentem humilhados (61-44%).

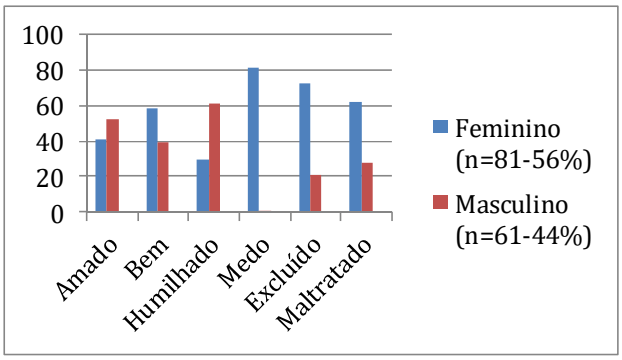

FIGURA 3
COMO SE SENTE NO AMBIENTE ESCOLAR? (EM PORCENTAGEM)

Sobre a prática de bullying, a maioria relata não praticar bullying (52-36%), enquanto outros afirmam já ter praticado bullying pelo menos uma vez (89-62%), alguns alunos não responderam se em algum momento já realizaram essa prática (2-1%).

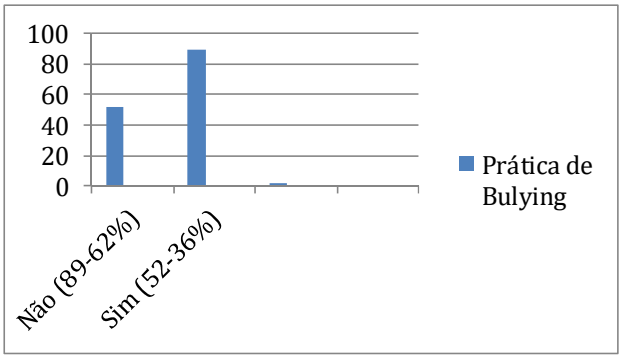

FIGURA 4
PRÁTICA DE BULLYING

De acordo com os dados analisados dos alunos do Centro Educacional n° 06, a forma mais frequente que os alunos que são maltratados é por apelido, insulto, deboche (75-52%), em segundo lugar é por mentira ou fofoca (13-9%), enquanto que ameaças e isolamento não são tão frequentes (3-2%). Alguns alunos optaram por não responder (44-30,7%).

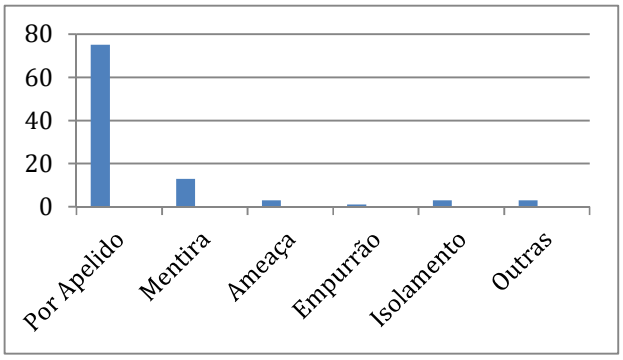

FIGURA 5
FORMAS DE MALTRATAR A VÍTIMA DE BULLYING

Analisando a frequência com que as vitimas sofrem bullying, temos que a maioria respondeu que não sofrem bullying (69-48%), seguido dos alunos que sofrem duas vezes na semana (40-28%), varias vezes (10-7%), todos os dias (6-4,2%), e os que não responderam (2-1,8%).

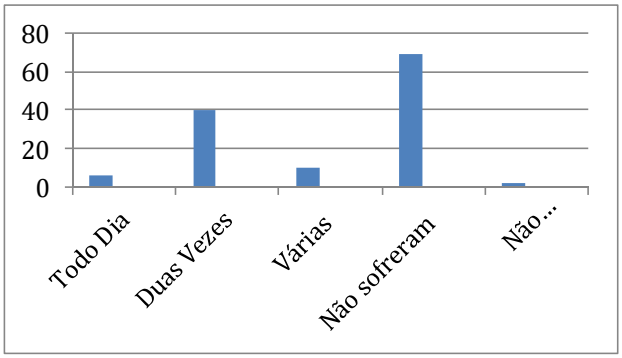

FIGURA 6
INCIDÊNCIA DE CASOS EM RELAÇÃO ÀS VÍTIMAS

Observa-se que a maior incidência de prática do bullying se dá nas escolas (64-44,7%), porém muitos alunos preferiram não responder (50-35%), enquanto que os outros locais alcançaram porcentagens mais baixas, escola/rua (12-8,3%), escola/internet (7-4,9%), rua (5-3,5%) e outros locais (4-2,9%).

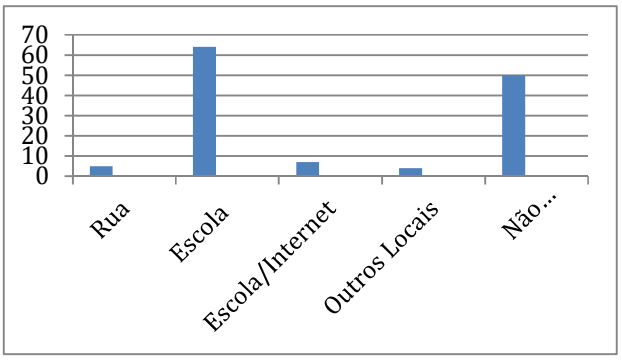

FIGURA 7
LOCAIS ONDE SE PRATICA O BULLYING.

CONCLUSÃO

O bullying escolar na maior parte das vezes acarreta danos, freqüentemente irreversíveis, na vida dos envolvidos, de modo a trazer malefícios à saúde psicológica e física. Quem sofre bullying apresenta rebaixamento da autoestima, depressão e marginalização e ainda pode ter estimulados desejos de suicídio e assassinato.

As reações expressas por meninos e meninas podem se igualar, sendo que a maior parte do bullying realizado entre o sexo masculino tem a prevalência de agressão física, enquanto em casos restritos a meninas a fofoca, os apelidos, as mentiras e os insultos são mais frequentes. Nos dois casos temos um agressor que acredita ter direito de oprimir um outro que se encontra em posição inferior.

Este fenômeno é capaz de causar comprometimento ao desenvolvimento cognitivo, social e ao processo de aprendizagem das vítimas. Desta maneira, é um fato que merece intervenção de áreas profissionais distintas, preferencialmente com um enfoque multiprofissional, com o envolvimento da família, da escola e de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

[1] Berger, K. S. (2007). Update on bullying at school. *Science forgoten Developmental Review*, 27, 90-126.

[2] FANTE, Cleo. *Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas: Editora Verus, 2004.

[3] KOHLBERG, L. Moral Education in the schools: A Developmental view. In: *The School Review*, 1996, 74 (1) 1-30.

[4] PIAGET, J. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus Editorial,1932/1994.